

# JARDIM UNIVERSAL PARA A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ CAMPUS DE SÃO RAIMUNDO NONATO

Walter Felix da Silva<sup>1</sup>, Diego Paulino R. Dias<sup>2</sup>, Raniery de Negreiros Meireles<sup>3</sup>, Wesley da Silva Soares Lima<sup>4</sup>, Elisomar da Costa Santos<sup>5</sup>, João Batista Soares Ribeiro<sup>6</sup>

**RESUMO:** Com o intuito de garantir as condições mínimas de meio ambiente, foi implantado um jardim com espécies de flora da caatinga em especial as cactáceas e bromeliáceas, em um espaço do campus da UESPI de São Raimundo Nonato-PI, visando preservar e explicitar a beleza das espécies da caatinga. O trabalho foi realizado no período de 01/11 a 20/12/2009, por acadêmicos do curso de biologia da UESPI, sendo realizado em três etapas: Limpeza, preparo do solo, coleta e plantio, utilizando-se as espécies *Melocactus bahiensis*, *Pilosocereus gounellei*, *Cereus jamacaru*, *Neoglaziovia variegata* e *Bromelia laciniosa* para o plantio. As conclusões apontam para satisfação e implantação de jardins, utilizando-se das espécies da caatinga, por apresentar uma beleza cênica única e de fácil trato cultural para o plantio.

**PALAVRAS-CHAVE:** jardim, meio ambiente, preservação.

**SUMMARY:** Aiming to ensure the minimum conditions of environment, was implanted with a garden of flora from the caatinga especially cacti and bromeliads in an area of campus UESPI São Raimundo Nonato, PI, to preserve and explain the beauty of caatinga species. The study was conducted between 01/11 to 20/12/2009, for students of biology UESPI, being conducted in three steps: Clean, soil preparation, collection and planting, using species *Melocactus bahiensis*, *Pilosocereus gounellei*, *Cereus jamacaru*, and *Bromelia variegata* *Neoglaziovia laciniosa* for planting. The findings indicate satisfaction and deployment of gardens, using the species of the savanna, as it presents a unique scenic beauty and easy-going culture for planting.

**KEYWORDS:** jardim, meio ambiente, preservação.

## INTRODUÇÃO

O Nordeste apresenta grande extensão territorial (1, 640, 000km<sup>2</sup> aproximadamente), associado a uma grande variedade de clima, relevo, solo e, conseqüentemente, vegetação.

As caatingas e cerrados constituem os tipos vegetacionais de maior extensão do nordeste brasileiro, ocupando vastas áreas com características abióticas bastante diferenciadas (ANDRADE, 1997 E ANDRADE-Lima, 1981). Particularmente, as serras e chapadas localizadas em áreas de caatinga e cerrado apresentam tipos vegetacionais pouco conhecidos e coletados como a vegetação arbustiva perenifólia ou caducifólia das chapadas sedimentares. E muitas espécies são relegadas a um segundo plano, quando se trata de ornamentação de áreas públicas.

- 
1. Graduando em licenciatura plena em ciências biológicas, bloco VII
  2. Graduando em licenciatura plena em ciências biológicas, bloco VII
  3. Graduando em licenciatura plena em ciências biológicas, bloco VII

4. Graduando em licenciatura plena em ciências biológicas, bloco VII
5. Graduando em licenciatura plena em ciências biológicas, bloco VII
6. Supervisor / Orientador

Segundo Istaván Major, Luis Gonzaga Soles Jr. e Rodrigo Castro. 2004 é um fato que se agrava pela enorme carência de conhecimento técnico-científico sobre o ecossistema caatinga, e sobre o seu valor biológico e paisagístico.

As caatingas semi-áridas quando comparadas a outras formações naturais brasileiras, apresentam muitas características extremas relacionadas ao clima (Reis 1976). Levando-nos a buscar espécies vegetais ou animais adaptadas a esses intempéres.

A caatinga está submetida ao efeito de massas de ar secas e estáveis nas áreas de sombra de chuva e à perda da umidade vinda da costa, nas faixas de montanhas da serra do mar (Andrade e Lins 1965). Ao contrário do que se pensa, ao cair às primeiras chuvas, o verde resurge num ciclo de renovação e contraste que se repete a cada estação, transformando a paisagem.

Em consequência de seu déficit hídrico, a flora da caatinga conta com uma grande diversidade de espécies vegetais, entre elas estão cactus e bromélias. O grau de endemismo é alto com 42% de espécies de plantas suculentas e lenhosos endêmicos (Leal 2003). E aos poucos vem despontando na questão paisagística de ambientes urbanos.

O trabalho “Jardim Universal para a Universidade Estadual do Piauí no campus de São Raimundo Nonato”, foi uma ação extraclasse desenvolvido pela turma de Ciências Biológicas bloco VI, nos espaços livres públicos da instituição e podendo posteriormente ser implantado nas escolas e praças públicas do município de São Raimundo Nonato.

Com respeito à estrutura do Campus da UESPI (Universidade Estadual do Piauí) em São Raimundo Nonato, constatou a parcial inadequação dos diversos espaços do campus, dentre eles o existente nas imediações das salas não vinculadas ao espaço de entrada. Identificou-se também a constante degradação das áreas verdes de estar, devido a pouca preservação e má utilização do solo.

Frente a essa realidade, apresenta-se o c de extensão universitária “Jardim Universal para a Universidade Estadual do Piauí Campus de São Raimundo Nonato”, que tem como objetivos principais a implantação da rica flora do nosso contexto e predominância da região, que é a caatinga e cactáceas, viabilizando assim a elaboração e execução de um “Jardim Universal” no campus da universidade.

A criação de um jardim contribuirá para a inclusão social, no que diz respeito à acessibilidade, visto que os usuários teriam igualdade de condição no uso dos vários espaços visto que já existe o “O Jardim Viva o Verde” na entrada da Universidade. Trata-se também de um agradável espaço de lazer e socialização, pouco existentes no campus hoje.

Espera-se, com a realização do projeto, tornar o campus da UESPI de São Raimundo Nonato um espaço mais democrático e ecológico, já que possibilitará a participação de todos os usuários, independente de suas capacidades ou habilidades.

O trabalho objetiva também contribuir para melhoria das condições de acessibilidade nas imediações que liga o setor de entrada, centro de convivência e interliga as salas de aula.

Com o intuito de garantir as condições mínimas de meio ambiente, proporcionando conforto à diversidade de usuários, incluindo aqueles que apresentam algum tipo de deficiência ou restrição. O Jardim Universal tem como objetivo principal desenvolver, a explícita beleza das espécies da caatinga, garantir as percepções de usuários a partir de estímulos sensoriais (por meio da utilização de espécies vegetais que explorem, além de aspectos visuais, elementos como cores, taxonomia, texturas e odores).

O Jardim Universal ainda contará com passarelas, para ser utilizado por pessoas que apresentam dificuldades de percepção, como deficientes visuais, pessoas com problemas de equilíbrio, de orientação, entre outros.

Finalmente, pretende-se desenvolver como público-alvo alunos e professores da rede pública municipal e estadual, secretarias municipais e a toda comunidade acadêmica.

## JUSTIFICATIVA

Tendo em vista as más condições das áreas verdes plantáveis do campus como também a baixa viabilidade de desenvolvimento de vegetais no solo, por este possuir um alto teor de acidez e degradação, requerendo assim alguns cuidados necessários para seu manejo.

De acordo com a necessidade de minimizar os diversos problemas que poderão surgir futuramente decorrentes de uma inexistente preservação do meio ambiente hoje. É comprovado que as questões do desmatamento são as causas principais que fundamenta a problemática do mundo, o aquecimento global. Por isso o aumento de vegetais é de fundamental importância para reposição do oxigênio e conseqüentemente a diminuição do ar poluído da cidade e do campus.

Por decorrência desses fatores o seu desenvolvimento culminou na elaboração de um **“Jardim Universal para a Universidade Estadual do Piauí no campus de São Raimundo Nonato”**, possibilitando a sua aplicação e melhorando a conscientização de todo processo de educação ambiental.

O objetivo geral do trabalho foi conhecer os principais problemas decorrentes da exploração de recursos naturais e desenvolver ações ambientais de preservação e educação.

Especificamente instrumentalizar alunos, professores e a população para uma ação responsável e consciente sobre o ambiente em que vivem, visando à redução da poluição do ar, águas e solo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no campus universitário Professor Ariston Dias Lima, Rua Antônio Carvalho, s/n- centro em São Raimundo Nonato - Piauí, composto de três etapas. A primeira etapa na preparação do solo, calagem, introdução de elementos minerais (NPK) e adubos orgânicos, todo esse processo sob a orientação do supervisor.

Na segunda etapa o grupo desenvolve o plantio das espécies vegetais de predominância da caatinga como as bromélias e cactáceas participantes da flora regional do sudoeste piauiense.

A Terceira etapa finaliza o trabalho com a ornamentação do jardim, identificando cada espécie vegetal com o nome científico e vulgar, de acordo com lista de espécies vegetais da caatinga (FUNDHAM).

<b>Nome Vulgar</b>	<b>Nome Científico</b>
Coroa de Frade	<i>Melocactus bahiensis</i>
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>
Xiquexique	<i>Pilosocereus gounellei</i>
Caroá	<i>Neoglaziovia variegata</i>

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Espera-se, com a realização do trabalho, tornar o campus da UESPI de São Raimundo Nonato um espaço mais democrático e ecológico, já que possibilitará a participação de todos os usuários, independente de suas capacidades ou habilidades. Além da estupêndula beleza das espécies vegetais do sertão catingueiro implantadas no campus, despertando alunos, professores e toda população de São Raimundo Nonato – PI, para uma consciente idéia de valorização e preservação do meio ambiente local. As conclusões apontam para satisfação da comunidade acadêmica do campus, visto que com a implantação do jardim, esta se tornou mais consciente no sentido de preservar o ecossistema caatinga. O Jardim Universal para a Universidade Estadual do Piauí no campus de São Raimundo Nonato, utilizou-se de espécies nativas da região, que proporcionando uma estética diferenciada, por se tratar de uma beleza cênica única e de fácil trato cultural para o plantio em praças, parques e locais de preservação.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, G.O. de Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste. Recife: SUDENE. Coordenação de Planejamento Regional – Divisão de Política Espacial, 1977.75p.

ANDRADE-Lima, D. de. The caatinga dominium. Revista Brasileira de Botânica. São Paulo, v.4, n.2, p.149-153.1981.

ANDRADE, G.O.; Lins, R.C. Introdução à Morfoclimatologia do Nordeste do Brasil. Arquivos do Instituto de Ciências da Terra. p.3-4:17-28.1965.

FUNDHAM. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. Brasil. Copyright. 1998.

LEAL, I.R; TABARELLI, M; Siva, J.M.C. da. Ecologia e conservação da caatinga. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2003.

REIS, A.C. Clima da Caatinga. Anais da Academia Brasileira de Ciências [5.1,]. v.48,p.325-335.1976.